

Adaptação e Desenvolvimento Fenológico de Cultivares de Videira no Litoral Norte de Santa Catarina

Victor G. T. da Silva¹; Luciano Alves²;

¹ Acadêmico do curso de bacharelado em Agronomia, Campus Araquari, IFC(Instituto Federal Catarinense). E-mail: victortimmv9@gmail.com. ² Docente, IFC - Instituto Federal Catarinense Campus Araquari.

A videira (*Vitis* spp.) apresenta grande capacidade de adaptação a diferentes condições de cultivo, porém seu desempenho produtivo depende diretamente das características climáticas e da interação com fatores bióticos e abióticos da região de cultivo. Em regiões de clima subtropical úmido, como o litoral norte do estado de Santa Catarina, a elevada precipitação e o baixo número de horas de frio são fatores que podem favorecer tanto a ocorrência de doenças quanto limitações no desenvolvimento vegetativo das plantas, demandando a necessidade de avaliação das estratégias de manejo, bem como a adoção de manejos diferenciados. O presente trabalho teve como objetivos avaliar a adaptação, o desenvolvimento fenológico e a ocorrência de doenças em diferentes cultivares de videira cultivadas no município de Araquari, SC. O experimento foi conduzido no setor de fruticultura do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari, com plantas conduzidas em sistema de cordão esporonado simples, no espaçamento 1,0 × 2,0m (planta/linha). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 6 repetições, sendo cada repetição composta pela média de 5 plantas. Foram avaliadas as cultivares americanas Bordô, Niágara Rosada, Niágara Branca, enxertadas sobre o porta-enxerto VR 043-43 e as cultivares de uva desenvolvidas pelo programa de melhoramento genético da EMBRAPA, BRS Rúbea e BRS Vitória, enxertadas respectivamente sobre os porta-enxertos Paulsen 1103 e VR 043-43. Após a poda de produção, realizada em 5 de agosto, foram avaliados, durante todo o ciclo produtivo das cultivares, os estádios fenológicos e a incidência de doenças. As cultivares Bordô, Niágara Rosada e Niágara Branca foram as que apresentaram as melhores adaptação às condições de cultivo, com a observação de todas as fases fenológicas e a produção e colheita de cachos. Já em relação as cultivares BRS Rúbea e BRS Vitória, observaram-se falhas na brotação, menor vigor e mortalidade de plantas. Em relação a BRS Vitória, observou-se elevada incidência de doenças, com destaque para antracnose e míldio, o que comprometeu significativamente o desenvolvimento e a produção. A cultivar BRS Rúbea apresentou baixa emissão de brotos, possivelmente associada a falta de horas de frio necessárias, que na região ficou em torno de 40 horas, dificuldades no estabelecimento inicial e à ocorrência de apodrecimento de gemas. Durante o ciclo, foram registrados períodos de alta precipitação e elevada umidade, em torno de 90%, especialmente nas fases iniciais de desenvolvimento, condições que favorecem doenças fúngicas, o que afeta de forma negativa o estabelecimento das plantas. Os resultados obtidos indicam que a adaptação de cultivares de videira no litoral norte catarinense está diretamente relacionada à sua tolerância às condições climáticas locais e à resistência a doenças. Assim, as cultivares Bordô, Niágara Rosada e Niágara Branca demonstram maior potencial de cultivo na região, enquanto BRS Rúbea e BRS Vitória apresentaram limitações. Esses resultados reforçam a necessidade de estudos para a adequação de cultivares adaptadas as condições locais de clima e manejo.

Palavras-chave: Fenologia; adaptação, cultivares; doenças; clima.